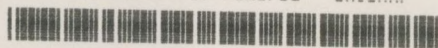


MAIS um êxito para a Sinfônica de Campinas. O Estado de S. Paulo,
São Paulo, 25 jul. 1979.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030002

Mais um êxito para a ^{O Estado} Sinfônica de Campinas ^{25.7.79}

Benito Juarez, regente da Sinfônica de Campinas, certamente não previu o sucesso da apresentação da orquestra no último domingo, no Festival de Inverno de Campos do Jordão, tanto que nas estantes, os músicos não tinham mais partituras para atender aos apelos do público de "mais música", no fim do concerto. Assim, só foi possível executar a "Protofonia da ópera O Guarani", de Carlos Gomes, por duas vezes.

Ainda assim, ao término da apresentação, o público não só aplaudia de pé, como improvisou um alegre "pic-pic" a Campinas, "numa demonstração de reconhecimento à cidade que dava condição à orquestra de chegar a tão alto nível musical", como observou um entusiasta do espetáculo. Pessoas que já haviam presenciado outros concertos consideraram a apresentação da Sinfônica de Campinas como a melhor já realizada em Campos do Jordão neste festival.

A orquestra executou a "Abertura Ifigenia Aulis", de Gluck, "Concerto para violino e orquestra de cordas", de Radames Gnatalli e "Sinfonia Número Um", de Brahms. A "Protofonia" foi a única obra excedente na bagagem de partituras que pôde atender ao entusiasmo do público.

Benito Juarez, por sua vez, diante dessa manifestação espontânea da platéia, afirmou que: "a popularização da música é de vital importância. Essa integração entre a orquestra e o público dá mais vida à apresentação, porque o som sempre deve estar ligado ao visual". Benito defendeu, ainda, que uma orquestra

sinfônica é um equipamento versátil: "Não é um museu, mas um processo muito dinâmico de atividade".

Elogiou em seguida as renovações introduzidas no Festival de Inverno este ano e que "Se é esta a linha adotada pela Secretaria da Cultura o retorno estará garantido". Na sua opinião, essa medida não atingirá somente um público já habituado às complexidades de todo um ritual da apresentação de uma orquestra sinfônica, "mas também ao público em geral. A preocupação é muito sadia também em relação às bandas, e elas devem mesmo ser ativadas".

O Festival de Inverno de Campos do Jordão, este ano, não se limitou somente à música. Além da oportunidade de integração dos bolsistas com o II Encontro Fotográfico, o professor da USP, Paulo Ramos Machado, especialista em História da Arte e também coordenador dos concertos e recitais dos bolsistas, apresentou-lhes, através de palestras ilustradas por audiovisuais, uma proposta de exame dos diversos códigos de comunicação artística.

"Os códigos são diferentes sintática e semanticamente. Mas no plano estético" — explica Paulo Ramos — "se dá o encontro e a configuração final do processo do fenômeno arte. No entanto, só se fala isoladamente de música, artes plásticas, arquitetura e dança".

A partir dessa concepção, Paulo decidiu aproveitar a reunião de 300 jovens em Campos do Jordão para que "pensassem um pouco sobre essa questão".

Mais um êxito para a Sinfônica de Campinas. O Estado de S. Paulo, 25 Jul. 1959.



Foto Waldemar Padovani

Em Campos do Jordão, muitos aplausos para a sinfônica

Uma sinfônica de Campinas, sob a batuta de seu diretor, realizou uma brilhante apresentação em Campos do Jordão, no Estado de São Paulo, durante a qual recebeu muitos aplausos e elogios. O espetáculo foi realizado em um ambiente natural, com a natureza ao fundo, proporcionando uma atmosfera única para o público. A sinfônica contou com uma programação diversificada, incluindo obras de grandes mestres da música clássica, que foram executadas com maestria e precisão. A recepção do público foi extremamente positiva, demonstrando o alto nível artístico da orquestra e a qualidade da organização do evento.

Um novo "love story" d